

17. LAKSHYA PUJA

(Cultivem a Meta)

Embora não haja nenhuma razão especial para a reunião desta noite, Komperla Subbaraya Sastry procurou descobrir uma, e concluiu sua palestra com uma referência ao culto a Lakshmi que hoje é habitualmente realizado nas casas hindus. Essa busca por “motivos” é uma outra ilusão que persegue o homem. Ele está sempre disposto a procurar a razão de todas as coisas, e nesta confusão se esquece de tirar proveito completo da realidade que está diante de si.

Shastri, talvez tocado pelos acontecimentos do último dia de Guru Purnima, citou partes do Soundaryalahari para explicar o significado de Shiva-Shakti. Shiva-Shakti é a conjugação de *jada* (matéria inerte) com *chit* (consciência), do fio com a corrente elétrica que alimenta todos os aparelhos: o ventilador, o fogão, a lâmpada e o rádio. Shiva-Shakti está em tudo, não apenas em Mim; há apenas a diferença na potência e na capacidade de manifestá-la. O relâmpago tem uma certa capacidade de iluminar e de também emitir luz. Existe a lamparina a óleo, o lampião a gás, a lâmpada elétrica, a Lua, o Sol – todos emitem luz, e esta é a qualidade que têm em comum.

Da mesma forma, tanto o bem quanto o mal têm direito a existir. O mal é para ser usado com o propósito que lhe cabe. A casca de uma laranja não é doce, mas ajuda a proteger a doçura da polpa. A pele verde e amarga da laranja ainda não madura protege a fruta durante sua maturação. Gradualmente, a casca também adquire um pouco da doçura e do sabor do fruto. Da mesma forma, o mal tem de ser lentamente transformado em bem, pela sutil influência da associação.

A finalidade e a razão da natureza que nos cerca

Os sentidos podem ser usados com a finalidade de desenvolver bem-aventurança espiritual. Quando se enche um vasilhame com o suco de uma fruta, ele não experimenta seu sabor. Ao segurá-lo com a mão você não percebe seu gosto. É preciso que você o sorva com um canudo - os sentidos. O intelecto, através da língua, saboreia a doçura. O suco da fruta é *Prakriti*, a Natureza que nos cerca. Prove a sua doçura, a Divindade que lhe é imanente; esse é o propósito e o fundamento lógico. *Prakriti* (a Natureza) é apenas a *lila* (jogo) do Senhor, posto perante vocês para que possam tomar consciência de Sua glória e de Seu esplendor.

O indivíduo se beneficia quando a mente obedece às ordens do intelecto. Se as ordens vindas de Delhi forem seguidas por todos os estados, o país ganhará em força e união. Mas, infeliz da pessoa que se torna escrava dos sentidos. Quando a mente segue os sentidos que se encontram voltados para o exterior, esquecendo-se da Realidade, e a pessoa se regozija num mundo de sonhos e de falsa fantasia, esta Shivathayi (Mãe Divina) a toca, despertando-a. Uma vez desperta, não é preciso que se lhe diga nada, pois a Verdade se impõe, revelada.

O certo é que vocês tenham consciência de *Vishvasvarupa* (a natureza cósmica), por isso, não continuem se identificando para sempre com *dehabhava* – a idéia de que vocês são apenas este corpo, com cinco pés de altura. Transcendam o apego à família, ao lar, à vila, à comunidade, ao município, ao estado, ao país. Vocês devem conquistar não a independência representada pelo fato político de *svrajya* (autogoverno), mas a liberdade do espírito chamada *sva-rajya* – domínio sobre si próprio.

Todas as concepções de Deus são válidas

O clamor por igualdade, agora usado como um lema, é um grito fútil e vazio. Como podem os homens, que herdaram uma variedade de impulsos, talentos, qualidades, tendências, atitudes e, até mesmo, enfermidades de seus ancestrais e de seu passado, serem todos iguais? E, apesar de toda essa propaganda em prol desta suposta igualdade, existem mais desentendimentos e facções agora do que em qualquer outra época da história. Aqueles que promovem a desigualdade são os que proclamam mais alto esta moderna doutrina de igualdade.



Cada pessoa tem uma concepção diferente de Deus e de divindade, de acordo com sua formação e o estado de purificação de seus impulsos. Todas as concepções são válidas. Quando a água invade os campos, formam-se manchas de diferentes formatos: circular, retangular, oval, quadrado, de acordo com a topografia dos campos. A fertilidade ou a quantidade das diferentes culturas agrícolas colhidas não variam segundo a exatidão geométrica desses formatos. O que vale é quão profunda e rapidamente vocês estabelecem seu apego ao Senhor. O resto não importa.

Bhavavathprema, o permanente amor pelo Senhor, é como um mosquito: ele protege contra os insetos transmissores de doenças como a ilusão, o desejo, o ódio, a cobiça e a avareza. Cultivem a fé para poderem amar sem duvidar. A princípio, a enfermidade que foi curada no dia de Guru Purnima abalou a fé de muitos, mas, em seguida, reafirmou essa mesma fé. O melhor é manter a fé firme, aconteça o que acontecer. Como pode um nariz que cai com uma simples tosse se manter firme quando você espirra?

Shankara harmonizou as várias correntes e seitas

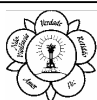
Eu tenho de cumprir o Meu *dharma*, e cada um dos Meus atos tem um significado que vocês não podem compreender. Vocês estão na escuridão e por isso sentem mais medo. Vocês não podem notar as lombadas e os buracos na estrada; sequer podem ver que a estrada é plana e regular. Na criação não há falhas nem parcialidade. Tenham certeza disso e não mais vacilarão em sua fé. Se a Criação Divina fosse falível todos sofreriam igualmente. Cada pessoa tem uma resposta diferente se lhe perguntarem se é feliz, e por que. A mesma pessoa fala de formas diversas, em diferentes ocasiões, sobre os atos do Senhor. Logo, a falha assim como o mérito que vocês louvam residem em vocês. Vocês se vêem no mundo exterior, e aquilo que lhes agrada ou desagradada é o seu próprio ser.

A riqueza é acumulada por meios lícitos ou ilícitos

Sankaracharya declarou: “Só Brahman é real; o mundo é irreal”, *Brahman Sathya, Jagatha mithya*. Mas ele não descartou o mundo como algo menor. Ele prosseguiu a obra de Kumarila Bhata, estabelecendo harmonia entre as várias correntes e seitas daquela época, fundando *mutts* (missões) para a propagação da doutrina do não-dualismo nos quatro cantos da Índia, Badrinath, Sringeri, Pury e Dvaraka, e se foi. *Brahman Sathyam, Jagatha mithya* é a essência das escrituras sagradas. Essa verdade pode ser percebida por mentes treinadas através da adoração ao Deus pessoal, e através do princípio enfatizado pela escola *vasista* (dualista) que considera a alma (*jivi*) como uma parte do Absoluto. Grupos após grupos de estudantes saem da escola, enquanto outras turmas entram. Assim também, cada vez mais pessoas devem aderir ao *karma* da devoção e lentamente ascenderem ao estágio de total *jñana* (sabedoria espiritual). Só então a humanidade poderá alcançar a meta. Foi com esse objetivo que Shankaracharya estabeleceu as missões.

Certa vez, um homem perdido na floresta foi orientado a prosseguir numa determinada direção. Após algum tempo, avistou uma aldeia. Mas aquela aldeia não surgiu naquele instante só para o seu bem. Ele viu apenas o que já existia lá, nada mais. Da mesma forma, o não-dualismo lhes indica o caminho até algo que já existe, mas que vocês ainda não conhecem, ou seja, que vocês são Brahman, ilimitado e ilimitável.

Bem, apenas uma palavra sobre o culto de Lakshmi que Subbaraya Sastri mencionou. Eu lhes digo francamente que não gosto do culto à deusa da riqueza que as pessoas realizam, na esperança de ficarem ricas e acumularem fortuna. Elas até falam dos tesouros de Lakshmi, e fazem rituais para conseguir suas graças. Lakshmi ou fortuna cresce por meios lícitos ou não. O dinheiro pode ser ganho no jogo, por várias formas de trapaças, em assaltos nas estradas, de infinitas maneiras. Adorem Lakshya (a meta) e Eu apreciarei isso em vocês. Cultivem Lakshya, a intenção de expandir seu amor até que ele envolva todas as criaturas, e que vocês vejam todas as pessoas como o seu próprio ser. Tenham esta meta sempre firme diante do olho da mente e, então, Lakshmi, espontaneamente, lhes favorecerá com o necessário para a realização deste objetivo. Jamais duvidem disto; jamais hesitem.



A vida é *dharmaksethra*, um campo de batalha, onde os desejos e os deveres estão sempre em conflito. Abafem a fumaça dos desejos, do ódio e da ira que se eleva de seu coração; ceder a esses inimigos que os transformam em animais é falta de coragem. Enfrentem os obstáculos que surgirem com bravura; eles os tornam fortes.

Sathya Sai Baba

